

## **Exame Final Nacional de Português**

(Alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo)

### **Prova 239 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2017**

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

---

---

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

---

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

## GRUPO I

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Um relógio na parede bateu dez horas e um pobre bateu duas pancadas na porta da cozinha.

Foi a cozinheira Gertrudes quem abriu. Olhou o homem sem entusiasmo. Não o conhecia, mas nem era preciso perguntar-lhe quem era: era mais um pobre.

5 A cozinheira teve vontade de lhe dizer que ele vinha tarde demais. O jantar dera-lhe muito trabalho e ainda lhe faltava lavar a loiça e arrumar a cozinha. Mas ela tinha ordem de dar de comer a qualquer pobre que batesse à porta enquanto houvesse luz acesa na casa.

Por isso disse:

– Entre.

10 E acrescentou:

– Não suje o chão.

Pedido impossível de satisfazer. Os trapos encharcados do mendigo escorriam água. Poisados no chão de tijoleira, os seus pés descalços estavam molhados e cobertos de lama.

– Boa noite – disse o homem.

15 – Boa noite – respondeu Joana, a criada velha.

Joana estava sentada junto ao lume. Tinha um xaile preto pelas costas e os seus olhos eram dum azul sem cor, como se o tempo os tivesse desbotado.

Gertrudes não respondeu às boas-noites. Olhava ostensivamente<sup>1</sup> a água que escorria dos farrapos do mendigo.

20 – Venha secar-se aqui ao pé do lume – disse Joana.

Irada, Gertrudes virou-se para a criada velha.

– Você não vê que ele me vai sujar a cozinha toda, que me vai encher o chão todo com pegadas de lama?

25 Depois voltou-se para o homem, apontou com o dedo o banco que estava em frente da mesa de pedra dos pobres e disse:

– O seu lugar é ali.

O homem dirigiu-se para o lugar que a cozinheira indicara. Cada um dos seus passos ia ficando desenhado no tijolo do chão.

30 Gertrudes poisou um olhar cauteloso nos talheres e nas travessas de prata que estavam amontoados na banca de pedra rosada. Depois, vendo que entre o mendigo e as pratas havia uma distância suficiente, disse:

– Sente-se.

O homem sentou-se e ela acrescentou:

– Vou aquecer-lhe a sopa.

35 Pegou num grosso panelão que estava posto de lado e colocou-o em cima do lume do fogão.

Em seguida cortou um pedaço de pão, encheu um copo com vinho e poisou o pão e o vinho defronte do homem.

Então ele disse:

40 – Preciso de falar com o Dono da Casa.

- A esmola<sup>2</sup> é ao sábado – respondeu Gertrudes.  
– Mas eu preciso de falar hoje com o Dono da Casa – tornou o homem.  
– Hoje não é sábado. E além de não ser sábado é tarde. E além de ser tarde temos visitas. Hoje temos cá o Bispo e além do Bispo temos um senhor ainda mais importante do que o
- 45 Bispo.  
– Mas eu preciso de falar esta noite com o Dono da Casa. É importante.  
– As coisas importantes são para as pessoas importantes – respondeu Gertrudes. – Tenha juízo, homem. Você quer que o Dono da Casa venha aqui, agora, falar consigo? Nem pense nisso!

Sophia de Mello Breyner Andresen, «O Jantar do Bispo», *Contos Exemplares*, 31.ª ed., s.l., Figueirinhas, 1997, pp. 71-73.

## NOTAS

<sup>1</sup> *ostensivamente* (linha 18) – de modo muito evidente.

<sup>2</sup> *esmola* (linha 41) – aquilo que se dá, geralmente dinheiro, aos pobres.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Explícite por que motivo Gertrudes mandou entrar o desconhecido.
2. Refira duas das características do homem evidenciadas pelo seu comportamento.
3. Gertrudes e Joana reagiram de modo diferente à presença do mendigo.  
Compare as reações dessas duas personagens.
4. Explique o sentido da última fala da cozinheira (linhas 47-49).
5. Proponha um título adequado ao excerto que leu. Fundamente a sua escolha em elementos do texto.

## GRUPO II

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

A Organização das Nações Unidas, traçando os objetivos para o desenvolvimento neste novo milênio, apostou na criação de um novo conceito: o de sustentabilidade<sup>1</sup> cultural. Conhecíamos os conceitos de sustentabilidade económica ou ambiental, e surge agora esta nova categoria.

- 5 Há, por vezes, o risco de pensar que a cultura é um luxo, útil nos tempos em que nos podemos permitir larguezas, mas ao qual é possível renunciar<sup>2</sup> nos períodos de dificuldade. Ora, a cultura não é um luxo: é uma necessidade primária. É precisamente nos momentos de escassez<sup>3</sup> e de crise que a cultura deve ser vista como bússola e motor de desenvolvimento. A atividade cultural tem por isso de ser apreciada no seu fundamental papel humano, social e  
10 civilizacional.

Porquê falar da importância da cultura? A resposta não pode ser senão uma: apostar na cultura é apostar na vida, na vida de cada um e de todos. É investir no que ela tem de mais profundo e visível, de mais pessoal e comum.

- 15 Sophia de Mello Breyner Andresen recordava o seguinte: «Mesmo que fale somente de pedras ou de brisas, a obra do artista vem sempre dizer-nos isto: que não somos apenas animais acossados<sup>4</sup> na luta pela sobrevivência, mas que somos, por direito natural, herdeiros da liberdade e da dignidade do ser.» O homem não vive só de pão: precisaremos sempre de alimentos de outra natureza. Ao lado do que parece estritamente necessário à sobrevivência, temos de colocar aquilo que dialoga com a fome e a sede do coração e sem o qual até  
20 poderíamos viver, mas não seríamos nós próprios.

José Tolentino Mendonça, «A Cultura não é um Luxo», in «E-Revista», *Expresso*, 4/10/2014, p. 6. (Texto adaptado)

### NOTAS

<sup>1</sup> *sustentabilidade* (linha 2) – qualidade do que se pode manter por um longo período.

<sup>2</sup> *renunciar* (linha 6) – pôr de parte; dispensar.

<sup>3</sup> *escassez* (linha 8) – pouca abundância; falta.

<sup>4</sup> *acossados* (linha 16) – perseguidos.

1. Para responder a cada um dos cinco itens que se seguem (1.1. a 1.5.), escolha a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1.1. O autor do texto defende que a cultura deve ser entendida como

- (A) uma forma de expressão artística sem consequências sociais relevantes.
- (B) um luxo a que temos de renunciar nos períodos de escassez e de crise.
- (C) um contributo para o desenvolvimento em períodos de grande dificuldade.
- (D) uma atividade com uma função secundária no plano social e civilizacional.

1.2. Nas palavras de Sophia de Mello Breyner Andresen, a criação artística

- (A) valoriza o equilíbrio entre diferentes elementos da natureza.
- (B) liberta-nos do domínio dos mais fortes na luta pela sobrevivência.
- (C) baseia-se em valores religiosos de que somos os herdeiros.
- (D) revela-nos que somos, por condição natural, seres dignos e livres.

1.3. Na expressão «dizer-nos isto» (linha 15), o pronome sublinhado desempenha a função sintática de

- (A) complemento direto.
- (B) complemento indireto.
- (C) predicativo do sujeito.
- (D) sujeito.

1.4. Na linha 17, a utilização dos dois pontos serve para introduzir uma

- (A) citação.
- (B) explicação.
- (C) síntese.
- (D) enumeração.

1.5. O texto apresentado é predominantemente

- (A) argumentativo.
- (B) descritivo.
- (C) expositivo.
- (D) narrativo.

2. Reescreva a frase a seguir apresentada, iniciando-a por «É verdade que». Proceda às alterações necessárias.

*A escritora convidada recomendou-nos um maior investimento na cultura.*

3. Complete as frases do texto seguinte, utilizando as palavras adequadas de entre as que se encontram no quadro abaixo. Cada palavra deverá ser utilizada apenas uma vez.

Escreva, na folha de respostas, a alínea e a palavra que lhe corresponde.

onde	que	porém	pois	antes	como
------	-----	-------	------	-------	------

A Fundação de Serralves,     a)     está situada na cidade do Porto, inclui o Museu de Arte Contemporânea, a Casa de Serralves e o Parque. A sua criação,     b)     instituição de utilidade pública, ocorreu em 1989. O projeto do Museu, da autoria do arquiteto Álvaro Siza Vieira, teve início em 1991. Esse edifício,     c)    , só foi inaugurado em 1999. O seu programa inclui atividades culturais diversificadas,     d)     o Museu tem como missão cativar públicos heterogéneos.

### **GRUPO III**

A comunicação social pode contribuir para a promoção de ações de solidariedade destinadas a pessoas com mais dificuldades económicas.

Redija um texto de reflexão, de cento e vinte a cento e oitenta palavras, sobre este tema. Entre outros aspetos, refira:

- uma vantagem da divulgação, pelos meios jornalísticos, de situações de pobreza;
- uma iniciativa solidária em que o apoio da comunicação social se tenha revelado importante.

**FIM**

## COTAÇÕES

Grupo	Item							Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)							
I	1.	2.	3.	4.	5.			100
	20	20	20	20	20			
II	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	1.5.	2.	3.	50
	5	5	5	5	5	10	15	
III	Item único							50
TOTAL								200

**Prova 239**

2.<sup>a</sup> Fase